

Ante o Divino Médico

"Não são os que gozam saúde que precisam de médico." —
JESUS — MATEUS, 9: 12.

☆

"Jesus se acercava, principalmente, dos pobres e dos deserdados, porque são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa-fé, porque pedem se lhes dê a vista e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a luz e de nada precisar." — Cap. XXIV, 12.

MILHÕES de nós outros, — os espíritos encarnados e desencarnados em serviço na Terra, — somos almas enfêrmas de muitos séculos.

Carregando débitos e inibições, contraídos em existências passadas ou adquiridos agora, proclamamos em palavras sentidas que Jesus é o nosso Divino Médico. E basta ligeira reflexão para encontrar no Evangelho a coleção de receitas articuladas por êle, com vistas à terapia da alma.

Tôdas as indicações do sublime formulário primam pela segurança e concisão.

Nas perturbações do egoísmo: "faze aos outros o que desejas que os outros te façam."

Nas convulsões da cólera: "na paciência possuirás a ti mesmo."

Nos acessos de revolta: "humilha-te e serás exaltado."

Na paranóia da vaidade: "não entrarás no Reino do Céu sem a simplicidade de uma criança."

Na paralisia de espírito por falsa virtude: "se aspiras a ser o maior, sê no mundo o servo de todos."

Nos quistos mentais do ódio: "ama os teus inimigos."

Nos delírios da ignorância: "aprende com a verdade e a verdade te libertará."

Nas dores por ofensas recebidas: "perdoa setenta vezes sete."

Nos desesperos provocados por alheias violências: "ora pelos que te perseguem e caluniam."

Nas crises de incerteza, quanto à direção espiritual: "se queres vir após mim, nega a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me."

★

Nós, as consciências que nos reconhecemos endividadas, regozijamo-nos com a declaração consoladora do Cristo:

— "Não são os que gozam de saúde os que precisam de médico."

Sim, somos espíritos enfermos com ficha especificada nos gabinetes de tratamento, instalados nas Esferas Superiores, dos quais instrutores e benfeitores da Vida Maior nos acompanham e analisam ações e reações, mas é preciso considerar que o facultativo, mesmo sendo Nosso Senhor Jesus Cristo, não pode salvar o doente e nem auxiliá-lo de todo, se o doente persiste em fugir do remédio.



Estudo Íntimo

"Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos mas os pecadores ao arrependimento." — JESUS — MATEUS, 9: 13.

☆

"Se só aos mais dignos fosse concedida a faculdade de comunicar com os Espíritos, quem ousaria pretendê-la? Onde, ao demais, o limite entre a dignidade e a indignidade? A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos para os fortalecer no bem, aos viciosos para os corrigir." — Cap. XXIV, 12.

NA construção espiritual a que fomos trazidos pela bondade do Cristo, surgem momentos ásperos, nos quais temos a impressão de trazer fogo e fel nos escaninhos da alma.

Não mais entraves decorrentes de calúnia e perseguição, mas sim desgosto e inconformidade a se levantarem de nós contra nós. Insatisfação, arrependimento tardio, autopiedade...

Em muitas ocasiões, desertamos do bem, quando se fazia imprescindível demonstrá-lo. Falhamos ou distraímos-nos, no momento preciso de vigiar ou vencer. E sentimo-nos deprimidos, arrasados...

Mesmo assim, urge não perder tempo com lamentações improficuas.

Claro que não nos compete descambar na irresponsabilidade. Mera obrigação analisar os nossos atos, examinar a consciência, meditar, discernir... Entretanto, é forçoso cultivar desassombro e serenidade constantes para re-